

Boca do Amazonas

Einführung: Unter diesem Titel veröffentlichte der Professor für Literatur an der USP, Willi Bolle, im Jahr 2019 eine zusammenfassende Beschreibung und Analyse der Romane des Paraenser Autors Dalcídio Jurandir.

Diese Zusammenfassung erklärt nicht nur die zehn Romane des Autors in einer klaren, kritischen und hervorragend analysierenden Weise, sie gibt auch einen Einblick in die soziale Geschichte der Insel Marajó und ihrer Gesellschaft.

Dalcídio Jurandir wurde 1909 in Ponta de Pedras auf der Insel Marajó geboren und verliess diese 1922 zur Schulausbildung in Belém. Als er zu schreiben begann, war die Zeit in Marajó das Thema das ihn erfasst und beeinflusst hatte. In seinem ersten Roman: *Chove nos Campos de Cachoeira*, der 1929 entstand aber erst 1941 veröffentlicht wurde, beschreibt der Autor das Leben und die Gesellschaft auf dieser grössten Flussinsel der Welt in einem authentischen Stil mit dem Auge einmal des Insiders, aber auch des neutralen Beobachters.

Die Gesellschaft von Marajó befand sich im 20. Jahrhundert noch im Stadium des Kolonialismus: hier die Fazendeiros und die vom Staat eingesetzten Herrscher. Die sich selbst die Freiheit nahmen das Gesetz zu sein, und auf der anderen Seite das Volk der kleinen Fazendeiros, Arbeiter, Tagelöhner und ihrer Familien, deren Recht und Lebensweise von der Willkür der Beherrscher des Insel abhing.

Am Beispiel des Coronel Coutinho der beschrieben wird als *dono de gado e gente*, entwickelt sich eine gesellschaftliche Geschichte von Landbesitz, enormen Viehherden, der totalen Kontrolle über das Volk und besonders der Frauen dieser Klasse. Sein Sohn Missunga, der das Leben in der Grossstadt Belém satt hat und auf dem Land seine Freiheit und Realisierung sucht, erscheint zunächst als Person mit einem gewissen sozialen Gewissen und Sinn für mehr Gerechtigkeit. Aber nach dem Tod des Vaters übernimmt er mit denselben Attitüden dessen Rolle.

Wenn man den Roman liest und besonders die klare und analytische Beschreibung Willi Bolles, kann man rasch erkennen, dass in weiten Teilen Brasiliens, aber besonders im Interior des Nordens und Nordostens dieses klassische Verhältnis: Alles beherrschender Coronel und rechtloses Volk, sich bis heute fortsetzt und damit die wirkliche Weiterentwicklung Brasiliens in einem beeinflussenden Masse bremst.

Wie anders ist die heutige politische Polarisierung zu erklären: Hier der extreme Militärkonservatismus und dort die scheinbare Vertretung des rechtlosen Volks. Eine wirkliche demokratisch-freiheitliche Bewegung ist noch lange nicht in Sicht, oder hat zumindest nur eine kleine Stimme.

Boca do Amazonas

Introdução: Sob este título, o professor de Literatura da USP, Willi Bolle, publicou em 2019 uma descrição sumária e explicação dos romances do autor paraense Delcídio Jurandir.

Este resumo não só comenta os dez romances do autor de forma clara, de uma forma crítica e soberbamente analisando, como também dá uma visão da história social da ilha de Marajó e de sua sociedade.

Dalcídio Jurandir nasceu em 1909 em Ponta de Pedras, na ilha Marajó, e deixou-a em 1922 para a educação escolar em Belém. Quando começou a escrever, no entanto, o tempo vivido na Marajó foi o tema que o agarrou e o influenciou. Em seu primeiro romance: *Chove nos Campos de Cachoeira*, escrito em 1929, mas publicado pela primeira vez somente em 1941, o autor descreve a vida e a sociedade nesta maior ilha fluvial do mundo em um estilo autêntico com o olhar do insider, mas também do observador neutro.

A sociedade na Marajó ainda se encontrava na fase do colonialismo, mesmo no século XX: Aqui os Fazendeiros e os governantes são nomeados pelo Estado. Aqueles que se privaram da liberdade de ser a lei, e por outro lado o povo dos pequenos Fazendeiros, trabalhadores, diaristas e suas famílias. Seu direito e modo de viver dependiam da arbitrariedade dos governantes da ilha.

Usando o exemplo do Coronel Coutinho, descrito como "dono de gado e gente", uma história social de propriedade da terra, enormes rebanhos de gado, controle total sobre as pessoas e especialmente sobre as mulheres dessa classe se desenvolveu. Seu filho Missunga, que está cansado da vida na grande cidade de Belém e está em busca de sua liberdade e realização no campo, aparece inicialmente como uma pessoa com certa consciência social e um senso de mais justiça. Mas após a morte de seu pai, ele assume seu papel com o mesmo comportamento.

Se você ler o romance e especialmente a descrição clara e analítica de Willi Bolle, você pode ver rapidamente que em grande parte do Brasil, porém, especialmente no interior do norte e nordeste, essa relação clássica: coronel dominador e pessoas sem lei, continua até hoje e, assim, retarda o real desenvolvimento do Brasil de uma forma decisiva.

Quão diferente a polarização política de hoje pode ser explicada: Aqui o conservadorismo militar extremo, e ali a aparente representação do povo sem lei. Um verdadeiro movimento democrático-liberal está longe de estar à vista, ou pelo menos tem apenas uma voz pequena.